

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAEL DA SILVA INÁCIO

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO DOS ACADÊMICOS DAS TRÊS
ÚLTIMAS FASES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

CRICIÚMA

2019

RAFAEL DA SILVA INACIO

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO DOS ACADÊMICOS DAS TRÊS
ÚLTMAS FASES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

CRICIÚMA

2019

RAFAEL DA SILVA INACIO

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO DOS ACADÊMICOS DAS TRÊS
ÚLTIMAS FASES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em contabilidade gerencial.

Criciúma, 01 de Julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Leonel Luiz Pereira - (UNESC) - Orientador

Prof. Esp. Alex Sander Bristot - (UNESC) - Examinador

Prof. Esp. Ângelo Natal Périco - (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus familiares e amigos que me acompanharam desde o começo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a força e luz nessa caminhada, sei que sem ele nada seria possível.

Agradeço aos meus pais e a meu irmão pelo apoio e motivação, fazendo com que eu nunca desistisse nas horas ruins e me fazendo chegar à conclusão.

Aos colegas de classe por toda a ajuda e aprendizado durante esses anos. E em especial aos três amigos que a faculdade me deu Marcos, Ricardo e Vinicius que desde o início juntos em sala de aula e agora como grandes amigos.

Ao meu orientador Leonel por todo tempo e dedicação ao meu trabalho, me ajudando chegar à conclusão.

E por fim, a todos que me ajudaram de alguma forma nessa trajetória muito importante na minha vida.

“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.”

ALBERT EINSTEIN



FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO DOS ACADÊMICOS DAS TRÊS ÚLTIMAS FASES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Rafael da Silva Inácio¹

Leonel Luiz Pereira²

RESUMO: O surgimento da administração de finanças pessoais veio após a implantação do Plano Real no ano de 1994, assim, a população começou a planejar-se financeiramente. É uma temática de grande conhecimento e vem crescendo a cada ano no Brasil, significa planejar, organizar e controlar o seu dinheiro. O objetivo geral do trabalho consiste em conhecer o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação às finanças pessoais e tem como objetivos específicos os seguintes: i) identificar as características dos acadêmicos; ii) conhecer a forma de como se comportam com suas finanças pessoais. Para o enquadramento metodológico foi feita uma pesquisa de caráter descritiva com uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, o exposto trabalho norteia o levantamento/*Survey*, onde foi aplicado um questionário elaborado e aplicado com 101 acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, identificando as características e o comportamento com suas finanças pessoais. Os resultados apontaram que 99% dos acadêmicos estão cientes que devem ter conhecimento em finanças pessoais, 99% a renda é proveniente do vínculo empregatício, 45,1% registram suas despesas por meio de planilha eletrônicas e a maioria dos acadêmicos utilizam a caderneta de poupança como forma de investimento.

PALAVRAS – CHAVE: Planejamento, Educação financeira. Fluxo de caixa pessoal.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 - Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1994 após a implantação do Plano Real, com a estabilização da moeda, surgiu à administração na parte de finanças pessoais e com isso a população começou a planejar-se financeiramente (SOUSA e TORRALVO, 2004). Afirmam ainda que após esse período foi possível saber o valor do dinheiro, fazendo com que tivessem prazos mais longos em relação ao planejamento financeiro. De acordo com Sousa (2013) as finanças pessoais é um campo de grande conhecimento e tem crescido a cada ano no Brasil.

Segundo Ferreira (2006) o conceito de finanças pessoais nada mais é do que planejar, organizar e controlar o seu dinheiro, tanto em um prazo curto como em um médio e longo. É com a falta de conhecimento na área ou por tomar decisões

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



erradas no seu dia a dia as pessoas acabam criando dívidas ou se tornando inadimplentes. E com o fácil acesso de crédito com cartões de crédito, cheques pré-datados e os financiamentos têm contribuído com o endividamento da população (VON SOHSTEN, 2004). Então é preciso dominar um conjunto de conhecimento para auxiliá-los a gastar e poupar sua renda.

Segundo Mandell (2008) pesquisas e testes realizados com os alunos do Ensino Médio apontaram a falta de conhecimento na área de finanças. E nessa faixa etária de idade é extremamente importante o conhecimento de finanças pessoais, que conforme os hábitos adquiridos podem prevalecer para a sua vida adulta.

A riqueza está ligada com a disciplina financeira em relação a suas despesas e objetivos pessoais que pretendem chegar. E no curso de graduação de Ciências Contábeis, os acadêmicos se deparam com matérias teóricas e práticas voltada ao assunto financeiro.

Diante do exposto, o presente artigo tem como questão de pesquisa: Qual o comportamento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação suas finanças pessoais?

O estudo tem como objetivo geral conhecer o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação às finanças pessoais.

Como forma de atingir o objetivo geral deste trabalho, têm-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar as características dos acadêmicos; ii) conhecer a forma de como se comportam com suas finanças pessoais.

A elaboração deste trabalho se torna relevante e oportuna, pois o estudo busca a importância que deve se ter em relação às finanças pessoais, contribuindo de forma teórica para outros estudos. Para a sociedade podendo ser utilizado como uma ferramenta para melhor controle e planejamento financeiro pessoal, melhorando a qualidade de vida ou diminuindo o endividamento. Para a academia uma fonte de informação e apoio em relação ao conhecimento na área de finanças pessoais.

Esse artigo está estruturado em cinco seções: esta introdução, seguida pela fundamentação teórica – segunda seção - que aborda conceitos sobre finanças pessoais; educação financeira; planejamento financeiro pessoal; e o fluxo de caixa pessoal, a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos; a quarta expõe a apresentação e análise dos resultados; e, por fim, as considerações finais que explicitam as conclusões, limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é seção onde se apresenta a revisão da literatura que serviu como base para a realização da pesquisa. De acordo com Vianna (2001) é a análise sobre o que os autores escreveram de um tema para que sirva de orientação para o leitor. Diante do exposto, o presente artigo tem como fundamentação teórica os conceitos de finanças pessoais, a educação financeira, o planejamento financeiro pessoal e conclui com o fluxo de caixa pessoal.



2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A década de oitenta foi um período de grande perda para a economia brasileira, o tema finanças pessoais teve destaque no Brasil, junto com a implantação do Plano Real nos anos noventa (SOUSA e TORRALVO, 2004).

Cherobim e Espejo (2010) conceituam as finanças pessoais como uma ciência que aplica os conceitos financeiros nas decisões de uma pessoa ou família, com o auxílio a cada indivíduo no seu planejamento financeiro. O tema finanças pessoais está relacionado com o modo em que as pessoas se comportam em relação a sua situação financeira, podendo obter resultado positivo ou negativo de suas atividades (LIZOTE; SIMAS, GAMA, 2012).

O objeto de estudo das finanças é a análise de aquisições de bens e serviços que cada pessoa deseja. E com uma economia baseada em moedas e crédito, as finanças pessoais lidam com o problema de como ganhar bem e gastar bem (PIRES, 2006).

Ferreira (2006) enfatiza em suas palavras que existem três processos para administrar suas finanças: a) planejar com antecedência o que fazer com o seu dinheiro para alcançar o que deseja; b) organizar os hábitos de consumo e investimento, e, c) controlar os resultados com o que foi planejado.

Em um artigo publicado por Nunes (2006) a autora afirma que nos últimos anos teve um grande aumento de publicações de artigos e livros voltados ao tema de finanças. Porém os profissionais da área não dão a devida importância para o tema. Afirma ainda que o tema finanças pessoais é tão relevante quanto ao um controle de finanças de uma empresa e que as pessoas físicas precisam de um contador para interpretar certas decisões em sua vida (NUNES, 2006).

Com relação à origem de renda Ferreira (2006) cita que existem dois grupos, conforme demonstrados no Quadro 01:

Quadro 01 – Origem de sua renda

1º grupo		2º grupo	
Empregado	Autônomo	Empresário	Investidor
Eles trabalhando pelo dinheiro		O dinheiro trabalhando para eles	

Fonte: Ferreira. p. 18, 2006.

No 1º grupo estão os empregados e os autônomos, que precisam trabalhar para conseguir o seu dinheiro, este é um grupo de pouca garantia e difícil de manter, os empregados pelo fato da influência na inovação de máquinas que substituem o homem e os autônomos por não fazerem parte de nenhuma empresa, suas rendas são provenientes dos serviços que prestarem, assim não podem contar com uma renda fixa mensal e caso fiquem impossibilitados de trabalhar ou precisem tirar férias, terão que administrar suas finanças com antecedência. No 2º grupo são os empresários que recebem lucros e os investidores que recebem retorno dos seus investimentos, que ao contrário do 1º grupo, pode-se dizer que aqui o dinheiro



trabalha para eles. Então para que todos obtenham sucesso com as suas finanças pessoais devem também ter noção de educação financeira.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um conhecimento amplo e com muitos significados. Os próprios pais devem orientar seus filhos desde pequenos que o dinheiro que ganham é o que paga as compras no supermercado, as roupas, o aluguel. Com isso incentivar e ensinar as crianças em saber o valor do dinheiro é muito importante. Os pais são os espelhos para as crianças, então, o bom comportamento com finanças influencia no futuro dos seus filhos. O processo de educação financeira deve estar no seu dia a dia com os princípios ensinados pelos pais e no convívio em sociedade. É uma maneira de gerenciar suas finanças e tomar uma boa decisão em relação ao gasto de sua renda. (FRANKENBERG, 1999; TOMMASI, LIMA, 2007).

Para Tommasi e Lima (2007) uma boa educação financeira é um passo principal para conseguir lidar e atingir os seus objetivos com o dinheiro. Dessa forma a educação financeira tem o objetivo final em trazer uma qualidade de vida melhor.

Ainda Tommasi e Lima (2007) salientam que com uma boa educação financeira as pessoas podem ser mais eficientes em relação às finanças. Fazendo com que as pessoas conheçam os produtos que estão adquirindo e tenham uma capacidade de analisar as melhores opções na hora de tomar decisão. Diante disso, é importante ficar sempre atento com os novos produtos disponíveis no mercado ou serviços e assim planejar-se financeiramente.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal é o método de alcançar os objetivos desejados para saber onde deseja chegar. Segundo Ferreira (2006) a pessoa que consegue se planejar financeiramente, consegue adquirir o que deseja mais rápido. Para Macedo Junior (2010), é uma forma de gerenciar seu dinheiro e faz com que você controle sua situação financeira, planejando o seu sucesso pessoal e profissional.

O Conselho Federal de Administração (2015) divide o planejamento em quatro conceitos para que consiga desenvolver e entender. O primeiro é o patrimônio, que nada mais é do que aquilo que a família ou o indivíduo possuem. O segundo são as receitas, que são todas as entradas de dinheiro do indivíduo ou da família. O terceiro são as despesas, que nas finanças pessoais é definida como qualquer saída de dinheiro e são classificadas em fixas ou variáveis, e por último o fluxo de caixa.

Dentro do conceito de planejamento pessoal existe o planejamento de curto prazo que está previsto em um período de até um ano, o planejamento de médio prazo em um tempo de 1 e 5 anos e o planejamento de longo prazo com o tempo superior a 5 anos. (FRANKENBERG, 1999; FERREIRA, 2006).



O Quadro 02 apresenta as três formas de planejamento e exemplos de cada um deles:

Quadro 02 – Métodos de planejamento

Planejamento de curto prazo	Planejamento de médio prazo	Planejamento de longo prazo
- Pagamento de dívidas	- Festa de casamento	- O Mestrado
- Compra de um carro	- A Especialização	- A Compra do carro dos sonhos
- Reserva financeira	- Viagem para outro país	- A Compra da casa dos sonhos
- Faculdade	- Compra de um carro melhor	- O Primeiro milhão
- Festa de noivado	- Compra da casa própria	- A viagem dos sonhos
- Viagem para outro estado	- Implementação de um plano de investimento	- O terceiro filho
- O primeiro filho	- O segundo filho	

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006).

Para qualquer uma das metas citadas no Quadro 02, precisa-se ter um esforço financeiro para poder acumular recursos financeiros e obter a sua conquista. Em concordância Macedo Junior (2010), define que com um bom planejamento e organização você pode ter melhores resultados em poucos anos de trabalho e assim começar a elaborar um fluxo de caixa pessoal.

2.4 FLUXO DE CAIXA PESSOAL

O fluxo de caixa pessoal é o modo de como organizar e acompanhar detalhadamente o seu saldo diário durante o mês, o inverso do planejamento financeiro, que consiste em um instrumento de gestão, onde o mais curto leva em torno de um ano para realizar. A intenção é ter o controle do dinheiro para que consiga suprir todos os pagamentos e não venha ocorrer à falta de dinheiro antes do término do mês. A população não dá muita importância à realização do fluxo de caixa, mas depois que começa a utilizar percebe a importância do mesmo com os resultados obtidos após a realização (FERREIRA, 2006; PIRES, 2006; MASSARO, 2015).

Segundo Pires (2006) o formato do fluxo de caixa é basicamente uma planilha, podendo ser realizada manual ou eletronicamente. Recomenda-se que no



início seja construída manualmente, para um corpo-a-corpo mais intenso com os números. Mas para quem já está acostumando, pode lidar com as planilhas eletrônicas, que é uma forma mais complexa e precisa na realização do cálculo. A estrutura deve ser composta por contas de origem que indicam a destinação daqueles valores. Geralmente os nomes mais usados em planilhas financeiras são: água, luz, alimentação, educação, transportes, entre outras (MASSARO, 2015).

Ferreira (2006) ressalta a importância de fazer uma comparação entre o que foi projetado e o realizado no fluxo de caixa pessoal, obtendo uma variação mensal das contas. Com isso fica claramente exposto onde pode ser feito o corte de gastos, para se ter o equilíbrio financeiro. Mas isso depende de muita organização e acompanhamento de suas finanças. O modelo de planilha pode ser observado no Quadro 03:

Quadro 03 – Fluxo de caixa Pessoal

FLUXO DE CAIXA MÊS XY			
Grupos de Contas	Projetado	Realizado	Variação
RECEITAS			
Salário Líquido	1.500	1.500	0%
Vale-Refeição	368	368	0%
Total das Receitas	1.868	1.868	0%
DESPESAS			
Condomínio	190	190	0%
Água, luz, gás	100	190	90%
Telefone	80	180	125%
Apartamento	300	300	0%
Alimentação	180	220	22%
Lazer	100	160	60%
Vestuário	40	40	0%
Taxas Bancárias	20	20	0%
Educação	35	35	0%
Ginástica	80	80	0%
Cabeleireiro	10	10	0%
Outros	40	40	0%
Total de Despesas	1.175	1.465	25%
SUPERÁVIT/ DÉFICIT MENSAL	693	403	-42%



Fonte: Adaptado de Ferreira (2006).

Após a realização do fluxo de caixa inicial, deve-se seguir alimentando as informações conforme suas receitas e despesas mensais. É uma ferramenta importante para o controle dos recursos financeiros, levando para o caminho certo em relação ao seu dinheiro (FERREIRA, 2006).

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Estudo correlato trata-se de um levantamento voltado com temas já estudados. Após levantamento observou-se entre outros estudos quatro trabalhos recentes que foram publicados nos anos de 2014 a 2018 sobre a temática finanças pessoais. Conforme apresentado no Quadro 04.

Quadro 04- Pesquisas Realizadas sobre a Temática

Autores	Local e Data da Publicação	Título	Objetivo
NUNES, Patricia.	Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, Florianópolis, n.15, p. 59-72, ago./nov. 2006.	Utilização da Contabilidade no planejamento controle das finanças pessoas	Investigar a utilidade da Contabilidade na elaboração do planejamento e controle econômico e financeiro da pessoa física.
MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan e LOPES, Taize de Andrade Machado.	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.	Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS.	Verificar o comportamento dos alunos do curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria – RS.
SOSTISSO, Michele Bitencourt.	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2015.	Finanças Pessoais: um Estudo de Caso dos Estudantes do Curso Administração da UNESC.	Analisar como os estudantes do curso de administração da UNESC administram suas finanças pessoais, identificando o perfil econômico dos estudantes, levando as práticas administrativas e mostrando o nível de conhecimento sobre finanças.
SILVA, et al.	Revista Principia, Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, 2018.	Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.	Investigar se o conceito de educação financeira vem sendo bem desenvolvidos em sala de aula no curso técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba localizada em João Pessoa – PB.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Analisando o Quadro 04, especificamente em relação ao estudo de Nunes (2006), que buscou identificar tendências de comportamento por categoria profissional, com a utilização de questionário confrontando as ideias, onde limitou-se por cinco pessoas, por categoria, sendo, administradores, advogados, dentistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, professores, corretores de imóveis e outros profissionais liberais. O autor concluiu que as finanças pessoais não diferem das finanças de uma empresa. E assim a pessoa física também necessita de planejamento e controle das suas finanças. E diante da pesquisa realizada, os profissionais pesquisados, julgam ser fundamental realizar o planejamento e controle das finanças pessoais. E estariam dispostos a contar com apoio de um profissional contábil para auxiliá-los. Desta forma, vislumbra-se nesta área um terreno relativamente fértil e ainda pouco explorado.



O estudo de Medeiros e Lopes (2014) teve a finalidade em verificar o comportamento dos alunos de uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria/ RS, sobre suas finanças pessoais, por meio de um questionário aplicado com 178 alunos, observou-se que os resultados dos autores apontaram que a maioria dos alunos demonstraram ter consciência de seus ganhos, sabem lidar com as suas finanças pessoais e tem o hábito de pagar suas compras de forma à vista.

O estudo de Sostisso (2015) buscou analisar o comportamento dos estudantes do curso de administração em relação suas finanças pessoais. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário aplicado com 213 alunos do curso no período da manhã e a noite. Segundo o autor os estudantes do curso de administração estão endividados por não terem o uso de um planejamento financeiro, está a falta de planejamento tem levado os estudantes a gastos desnecessários.

O estudo de Silva, et al (2018), teve o objetivo de investigar se o conceito de educação financeira vem sendo bem desenvolvido nas salas de aula dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba em João Pessoa/PB, fazendo uma comparação com os estudantes que possuem disciplinas de finanças e os que não tem acesso a essas disciplinas na mesma instituição. O autor optou por aplicar um questionário aos alunos de cursos integrados, comparando o curso de Técnico em Contabilidade com Técnico em eletrônica e edificações. Com 170 alunos entrevistados o autor concluiu que não há uma diferença tão considerável dos alunos do curso Técnico de Contabilidade para os demais cursos em relação à educação financeira e acredita que a realização de eventos específicos ou a inserção da temática educação financeira, possa obter resultados mais efetivos sobre suas finanças pessoais.

Sendo assim, as pesquisas trazem os resultados obtidos sobre a temática de finanças pessoais no primeiro por categoria profissional e em três estados do Brasil, com o curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul, técnico em contabilidade em Pernambuco e com o curso de administração em Santa Catarina. Com diferencial deste estudo, tem como objetivo pesquisar o comportamento em relação a finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo, serão expostos os procedimentos metodológicos que são divididos em enquadramento metodológico e os procedimentos de coleta e análise de dados. Afirma Andrade (2007) de modo geral que para a execução de uma pesquisa é necessário iniciar pela parte teórica para depois elaborar-se um plano de coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para a obtenção de um resultado confiante na elaboração de um trabalho de conclusão de curso é necessário utilizar conhecimentos científicos para o seu embasamento, com isso faz a pesquisa e descrevem quanto ao objetivo, o procedimento e a abordagem do problema. Esses são métodos caracterizados como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar seus



objetivos com resultados válidos e verdadeiros, detectando erros e auxiliando nas decisões (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa apresentada tem como objetivo a pesquisa descritiva, que segundo Santos (2004) é um levantamento com as características já conhecidas que compõem um processo. É a coleta de dados por meio de técnicas padronizadas sendo elas questionários e observação sistemática. Em concordância Pinheiro (2010) cita que é uma forma de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como descritiva pelo fato de buscar compreender o entendimento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis com as finanças pessoais. Quanto à abordagem do problema a pesquisa se caracteriza como qualitativa, que para Prodavov e Freitas (2013), tem o objetivo de trazer informações aprofundadas e ilustrativas sejam elas grandes ou pequenas. O pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de sua própria pesquisa. Desta forma após aplicação o autor busca obter dados numéricos em percentuais, fazendo uma análise de todas as respostas obtidas.

No que se refere aos procedimentos, o exposto trabalho norteia-se em levantamento/*Survey*, que segundo Marconi e Lakatos (2010) têm o objetivo de o explorador conseguir informações com questionários, entrevistas, observações e coleta de dados. Nesse estudo, por meio de um questionário elaborado e aplicado com os acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), fez a coleta e análise de dados.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado na segunda quinzena do mês de maio de 2019, com os acadêmicos da sétima, oitava e nona fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A escolha das últimas fases foi pelo fato de os acadêmicos já terem passado por matérias teóricas e práticas relacionadas com a temática estudada.

O questionário foi elaborado com 14 perguntas objetivas, para o questionado escolher uma opção de resposta e estruturado em duas seções, sendo elas: I) apresentação das características dos acadêmicos, como gênero, idade, estado civil, quantidades de pessoas que residem junto, e a seção II) com questões sobre o comportamento dos acadêmicos em relação a finanças pessoais.

Para a realização do questionário foi usado como base de replicação os questionários elaborados por Medeiros e Lopes (2014), Sostisso (2018) e Silva, et al (2018). Medeiros e Lopes (2014) realizou sua pesquisa referente a finanças pessoais com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS, Sostisso (2018) aplicou um estudo referente a finanças pessoais com dos Estudantes do Curso Administração da UNESC e Silva, et al (2018) realizou uma análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.

Em relação ao envio do questionário aos acadêmicos, foi preparado um *e-mail* formal explicando a importância da pesquisa, com um *link* de acesso da ferramenta “*Google Docs*” para ser respondido. Com o questionário definitivo, após testes de ajustes, foram enviados aos acadêmicos por *e-mail* da coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense e para tabular os dados coletados foi realizado o controle por meio de gráficos e planilhas do programa “*Microsoft Excel 2016*”.



Posteriormente, por meio de um levantamento com a coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação ao número de acadêmicos matriculados no primeiro semestre do ano de 2019 das três últimas fases do curso, constatou-se que eram de 231, sendo que o número de repostas validadas foi de 102, ou seja, 44,15%.

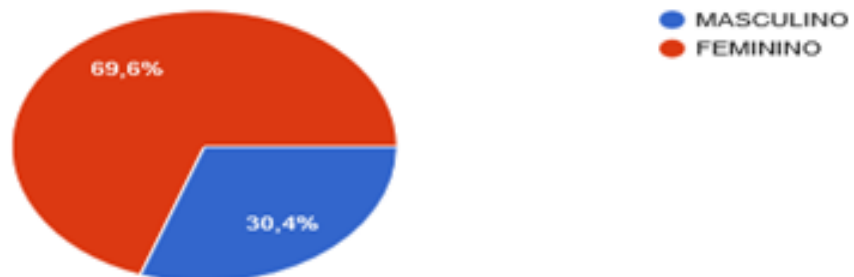
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos, está dividido em duas seções, na primeira seção apresentam-se a características dos acadêmicos e na segunda seção aborda-se o comportamento dos acadêmicos em relação a finanças pessoais.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ACADÊMICOS

A primeira seção do questionário foi em relação às características dos acadêmicos. Desta forma, as perguntas abordaram sobre o gênero, idade, estado civil e quantidade de pessoas que residem com o entrevistado. Deste modo no Gráfico 01, encontra-se o gênero dos acadêmicos.

Gráfico 01 – Gênero

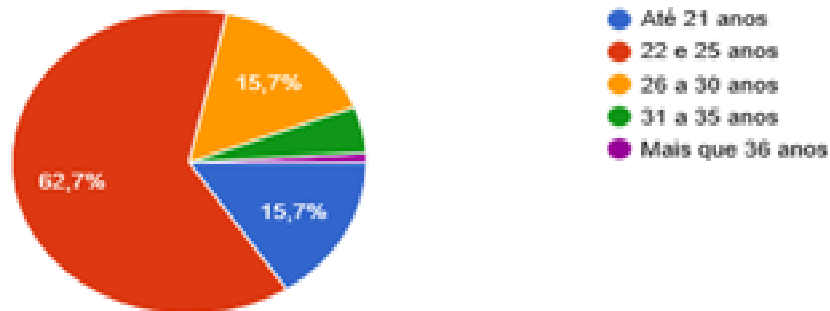


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Na análise do Gráfico 01, percebe-se que dos 102 questionários respondidos o sexo feminino predominou sobre o masculino, ou seja, 69,6% do sexo feminino e 30,4% do sexo masculino, uma diferença de 39,2 pontos percentuais. Tais informações condizem com o Censo da Educação Superior do ano de 2016. Segundo dados disponibilizados pelo Brasil (2016), o sexo feminino predomina na educação superior brasileira, dados da última edição do levantamento. No Gráfico 02, encontram as faixas etárias dos acadêmicos.



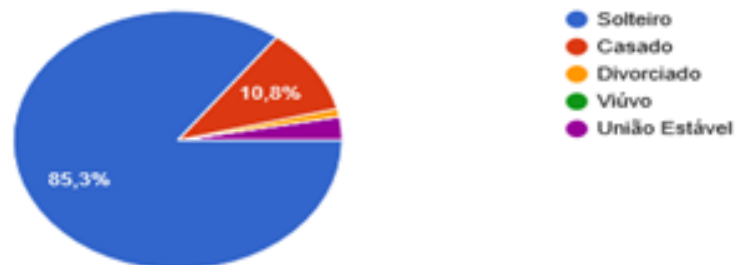
Gráfico 02 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Observa-se no Gráfico 02, que a maioria dos acadêmicos entrevistados possui entre 22 e 25 anos com 62,7%, ou seja, mais da metade são muito jovens, em seguida os com idade de até 21 anos e 26 a 30 anos compartilham a mesma porcentagem de 15,7%, com 4,9% entre 31 e 35 anos e 1% com mais que 36 anos. Isto demonstra que cada vez mais os jovens estão conseguindo ingressar em uma universidade e estão conscientes da importância da formação em nível superior. O Gráfico 03, demonstra o estado civil dos acadêmicos.

Gráfico 03 – Estado Civil



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Ao verificar as repostas do Gráfico 03, observou-se que a maioria são solteiros que correspondem a 85,3%, 10,8% são casados, 2,9% com união estável, 1% divorciado e não tem nenhum viúvo. Essa análise se justifica pelo fato de ser um público muito jovem. E no que se refere a quantidade de pessoas que residem incluindo os entrevistados, verificou-se que 63,7% residem com 3 a 4 pessoas, com 1 a 2 pessoas 23,5%, com 5 a 6 pessoas 12,7% e nenhum entrevistado mora com 7 pessoas ou mais.

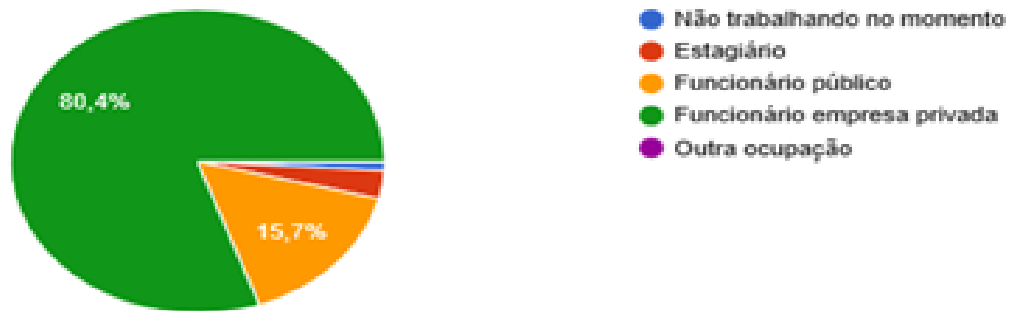
Diante destes resultados pode afirmar que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense têm as características de um público onde a maior parte é do sexo feminino, são bastante jovens com idade entre 22 e 25 anos, assim, valorizando a importância de iniciar uma formação acadêmica.



4.2 COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Na segunda seção será evidenciado o comportamento dos acadêmicos em relação às finanças pessoais. Tentou-se identificar por meio da pesquisa qual a ocupação atual dos acadêmicos, conforme mostra o Gráfico 04.

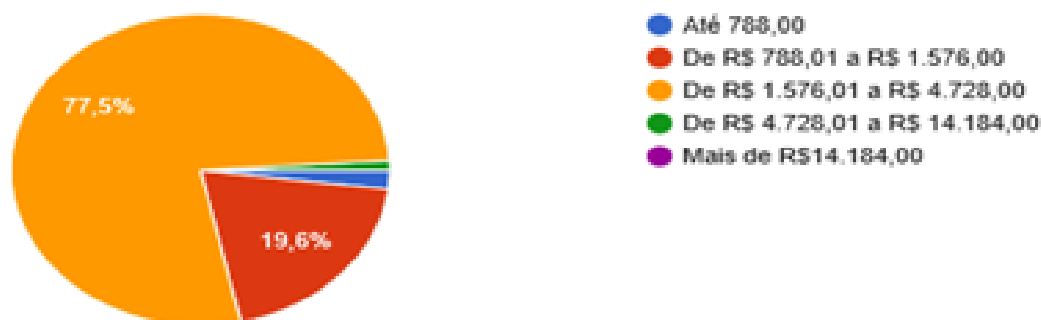
Gráfico 04 – Ocupação atual



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Foi possível identificar que para 99% a renda é proveniente do vínculo empregatício, e 1% não está trabalhando no momento. Destaca-se que a maioria empregada com 80,4% trabalha em empresa privada, 15,7% são funcionários públicos e 2,9% estagiários. Por meio do Gráfico 05, buscou-se identificar qual a renda mensal individual.

Gráfico 05 – Renda mensal individual



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

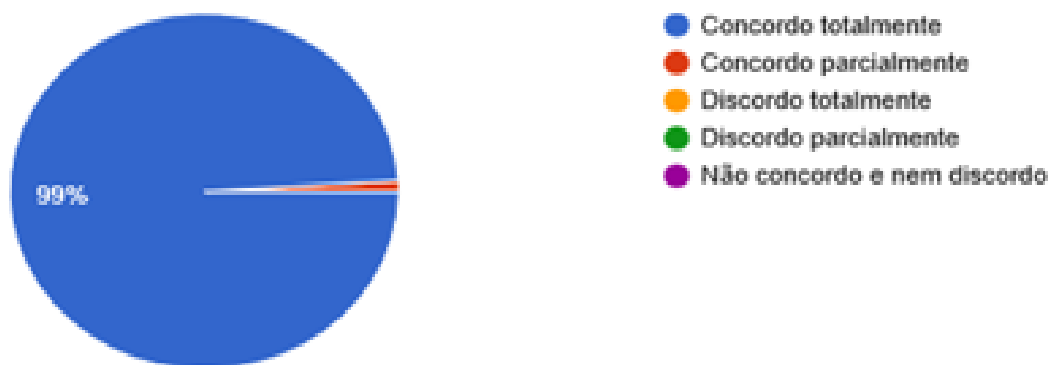
Observou-se no Gráfico 05 que, 77,5% dos acadêmicos possuem uma renda mensal entre R\$ 1.576,01 e R\$ 4.728,00. Em seguida, a segunda faixa que se destacou foi à renda entre R\$ 788,01 e R\$ 1.578,00 com a porcentagem de 19,6%. Percebe-se que uma pequena faixa de 2% recebe até R\$ 788,00, e apenas 1% recebe entre R\$ 4.728,01 e R\$ 14.184,00 e nenhum recebe mais que R\$ 14.184,00. A faixa de renda predominante pode ser justificada por ser um público bastante jovem e por ainda estar finalizando o curso superior. Identificou-se também a renda mensal familiar, com 48% concentram entre R\$ 4.728,01 e R\$ 14.184,00, e com 38,2% entre R\$ 1.576,01 e R\$ 4.728,00, os demais possuem, como renda entre R\$



788,01 e R\$ 1.576,00 com 7,8%, os outros 4,9% com mais de R\$ 14.184,00 e 1% com até R\$788,00.

Analisou-se, também, a questão sobre a importância dos acadêmicos em terem conhecimento em finanças pessoais. De acordo com Ferreira (2006), nada mais é do que planejar, organizar e controlar o seu dinheiro, tanto em um prazo curto, médio ou longo, como resultado, notou-se que a maioria 91,2% concordou totalmente a importância do conhecimento de finanças pessoais e o restante com 8,8% concordam parcialmente. Diante dos entendimentos questionou-se aos acadêmicos sobre a responsabilidade em lidar com o dinheiro, conforme Gráfico 06.

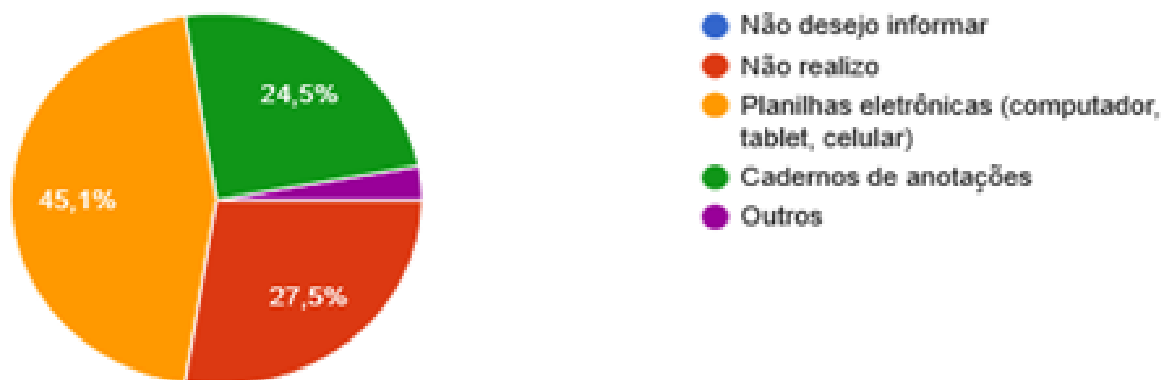
Gráfico 06 – Responsabilidade em lidar com o dinheiro



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Pode-se analisar por meio do Gráfico 06 que 99% dos acadêmicos concordam totalmente que se precisa ter responsabilidade em lidar com o dinheiro. Porém, 1% concorda parcialmente. Conforme os resultados todos os acadêmicos estão ciente da importância em lidar com o seu dinheiro. Após perguntou-se aos acadêmicos se fazem algum registro das despesas, como mostra o Gráfico 07.

Gráfico 07- Registro das despesas

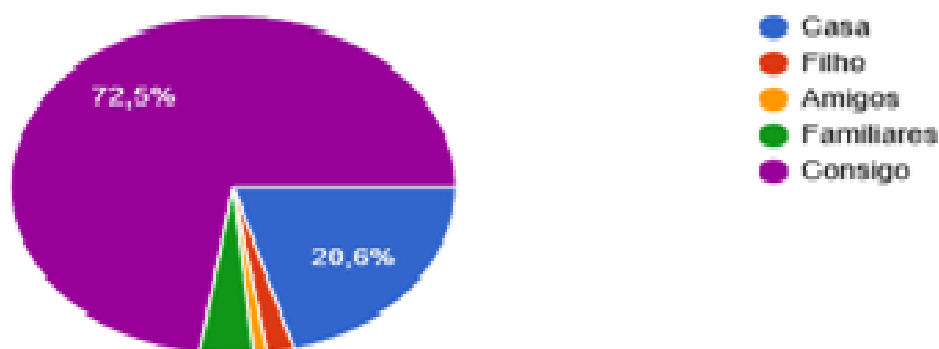


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.



Na análise do Gráfico 07, identifica-se que a maioria dos acadêmicos realiza o registro das despesas, com 45,1% por meio de planilhas eletrônicas. Em concordância com Pires (2006) que ressalta a importância da realização de uma planilha para o controle das despesas, realizando um fluxo de caixa pessoal, para obter um controle do dinheiro e conseguir suprir com todos os pagamentos durante o mês. Em seguida, com 24,5% realizam através de cadernos de anotações e 27,5% não realizam nenhum registro das despesas. Após buscou-se identificar como os acadêmicos costumam gastar sua renda, conforme Gráfico 08.

Gráfico 08 – Gasto da renda



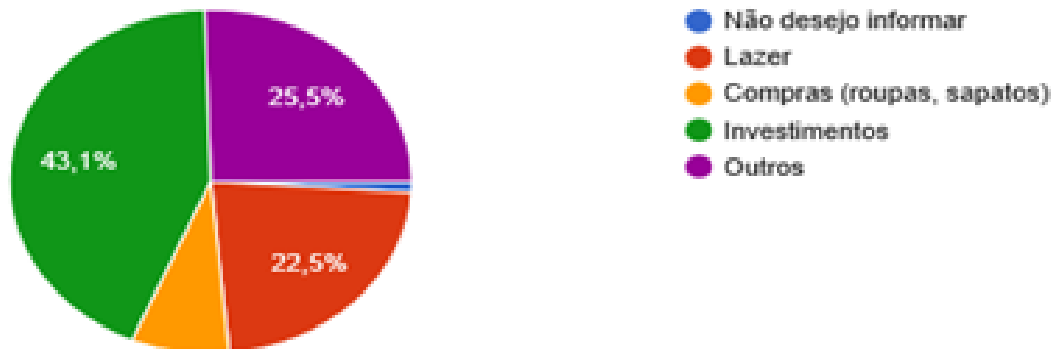
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Observa-se no Gráfico 08, que 72,5% costumam gastar a renda que possuem consigo mesmo, enquanto, 20,6% responderam que gastam em casa. Esse resultado reflete por ser um público jovem e a maioria encontra-se solteira, por isso, concentram suas despesas consigo e com a casa. Apenas 3,9% gastam com os familiares, 2% com os filhos e 1 com os amigos.

Investigou-se também a respeito de como os acadêmicos costumam pagar suas compras, notou-se que 43,1% afirmaram que costumam pagar normalmente a vista, enquanto 40,2% costumam pagar normalmente a prazo, outros 9,8% sempre a vista e 6,9% não costumam fazer prestações. Nesse contexto, buscou identificar o que os acadêmicos fazem com a sobra de dinheiro no final do mês, conforme Gráfico 10.



Gráfico 10 – Dinheiro que sobra final do mês



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

De acordo com os entrevistados, identifica-se que a maioria aplica o dinheiro que sobram final do mês em investimentos com 43,1% com 22,5% em lazer, 7,8% em compras, 1% não desejou informar e 25,5% aplicam em outros.

Diante disso, analisou-se às características dos acadêmicos sobre utilizar alguma forma de investimentos, notou-se que dos 102 entrevistados a grande parte utiliza a caderneta de poupança com 57,8% contra 32,4% não utilizam nenhuma forma de investimento. E os outros 9,8% utilizam a forma de previdência privada e em ações. Percebe-se que é um grupo que ainda não costuma arriscar muito em investimentos por serem bastante jovens e darem outras prioridades para o dinheiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter realizado a pesquisa e análise de dados, pode-se verificar que o objetivo geral foi alcançado, assim, identificando o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em relação às finanças pessoais.

Nesse sentido, com o estudo foi possível identificar as características dos acadêmicos, que predominou a maioria do gênero feminino com 69,6% em concordância com as informações do Censo da Educação Superior do ano de 2016. Segundo dados disponibilizados pelo Brasil (2016), o sexo feminino predomina na educação superior brasileira, dados da última edição do levantamento. Constatou-se também que são bastante jovens com idade entre 22 e 25 anos e a maioria solteira.

Em relação ao conhecimento de finanças pessoais, constatou que 99% dos acadêmicos estão cientes da importância de saber lidar com o dinheiro e 91,2% concordam totalmente que devem ter conhecimento em finanças pessoais. Notou-se também que 99% dos acadêmicos obtêm sua renda através do vínculo empregatício e apenas 1% não trabalha no momento e 77,5% tem renda mensal entre R\$ 1.576,01 e R\$ 4728,00, a maioria registra suas despesas através de planilhas eletrônicas (computador, tablete e celular) e concentram os seus gastos consigo mesmo, essa reposta se justifica pelo fato de a maioria ser solteira. Foi questionado também como que os acadêmicos costumam pagar suas compras, 43,1% afirmaram



que pagam geralmente a vista e as possíveis sobras geralmente são investidas em caderneta de poupança.

A limitação da pesquisa está em relação ao percentual de retorno dos participantes, pois, esperava-se maior adesão dos alunos em relação ao tema dos 231 acadêmicos matriculados obteve apenas 102 respostas, um percentual de 44,15%. Os resultados são válidos somente para as três últimas fases do curso de Ciências contábeis.

Como futuros estudos, sugere-se realizar a mesma temática com os cursos de Ciências Sociais Aplicadas, para realizar comparações. Por fim sugere-se também realizar a pesquisa com uma instituição pública de ensino comparando o comportamento observado nesse estudo, levando em vista que os dados se referem aos alunos de uma Instituição Pública Privada Comunitária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206>. Acesso em: 30 maio 2019.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Rodrigo, **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável**. 16 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua dependência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MANDELL, L. **Press release announcing results of 2008 high and college survey**. Washington: Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy, 2008.



MASSARO, André, **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração (CFA), 2015.

NUNES, Patrícia. **Utilização da contabilidade no planejamento e controle de finanças pessoais**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC. V. 5, n 15, Ago./Nov. 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 274p.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: Uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2010.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. ver. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fraçata. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. **Anais...** São Paulo: USP/FEA/PPGA, 2004.

SOUSA, Edilson Rodrigues de. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor: sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

VON SOHSTEN, Carlos. **Como cuidar bem do seu dinheiro: orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais; como controlar o dinheiro e viver sem dívidas; prosperidade e investimentos: construindo sua riqueza**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.